



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES**

INSTITUTO DE APLICAÇÃO FERNANDO RODRIGUES DA SILVEIRA

Disciplina: Língua Portuguesa (Produção Textual)

Turma: 3A

Coordenadora: Milene Maciel

Professora: Angélica Castilho

Estagiária: Bruna Alves Goulart

Estudante: _____ nº.: ____ **Data:** __/__/2025.

UNIDADE 6E: conto *Uma idéia toda azul*, leitura, interpretação e uso de advérbios.

TEXTO 1



UMA IDÉIA TODA AZUL

Um dia o Rei teve uma idéia [sic].

Era a primeira da vida toda, e tão maravilhado ficou com aquela idéia [sic] azul, que não quis saber de contar aos ministros. Desceu com ela para o jardim, correu com ela nos gramados, brincou com ela de esconder entre outros pensamentos, encontrando-a sempre com igual alegria, linda idéia [sic] dele toda azul.

Brincaram até o Rei adormecer encostado numa árvore.

Foi acordar Tateando a coroa e procurando a idéia[sic], para perceber o perigo. Sozinha no seu sono, solta e tão bonita, a idéia [sic] poderia ter chamado a atenção de alguém. Bastaria esse alguém pegá-la e levar. É tão fácil roubar uma idéia [sic]. Quem jamais saberia que já tinha dono?

Com a idéia [sic] escondida debaixo do manto, o Rei voltou para o castelo. Esperou a noite. Quando todos os olhos se fecharam, saiu dos seus aposentos, atravessou salões, desceu escadas, subiu degraus, até chegar ao Corredor das Salas do Tempo.

Portas fechadas, e o silêncio.

Que sala escolher?

Diante de cada porta o Rei parava, pensava, e seguia adiante. Até chegar à Sala do Sono.

Abriu. Na sala acolchoada, os pés do Rei afundavam até o tornozelo, o olhar se embaraçava em gazes, cortinas e véus pendurados como teias. Sala de quase escuro, sempre igual. O Rei deitou a idéia [sic] adormecida na cama de marfim, baixou o cortinado, saiu e trancou a porta.

A chave prendeu no pescoço em grossa corrente. E nunca mais mexeu nela.

O tempo correu seus anos. Idéias [sic] o Rei não teve mais, nem sentiu falta, tão ocupado estava em governar. Envelhecia sem perceber, diante dos educados espelhos reais que mentiam a verdade. Apenas, sentia-se mais triste e mais só, sem que nunca mais tivesse tido vontade de brincar nos jardins.

Só os ministros viam a velhice do Rei. Quando a cabeça ficou toda branca, disseram-lhe que já podia descansar e o libertaram do manto.

Posta a coroa sobre a almofada, o Rei logo levou a mão à corrente.

– Ninguém mais se ocupa de mim – dizia atravessando salões e descendo escadas a caminho das Salas do Tempo – ninguém mais me olha. Agora posso buscar minha linda idéia [sic] e guardá-la só para mim.

Abriu a porta, levantou o cortinado.

Na cama de marfim, a idéia [sic] dormia azul como naquele dia.

Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma idéia [sic] menina. E linda. Mas o Rei não era mais o Rei daquele dia. Entre ele e a idéia [sic] estava todo o tempo passado lá fora, o tempo todo parado na Sala do Sono. Seus olhos não viam na idéia [sic] a mesma graça. Brincar não queria, nem rir. Que fazer com ela? Nunca mais saberiam estar juntos como naquele dia.

Sentado na beira da cama o Rei chorou suas duas últimas lágrimas, as que tinha guardado para a maior tristeza.

Depois baixou o cortinado, e deixando a idéia [sic] adormecida, fechou para sempre a porta.

Marina Colasanti

Questão 1:

O conto *Uma idéia toda azul* gira em torno dessa ideia que um Rei, um dia, teve.

- a) Considerando as imagens que ilustram o conto, **a que** conclusões podemos chegar acerca do estado emocional do Rei e **quais** recursos ilustrativos fundamentam essa percepção?

- b) **Explique o que** essa *ideia* pode representar no mundo apresentado no conto de Colasanti.

- c) **Quais** sentidos podemos atribuir ao comportamento do Rei diante do perigo de perdê-la?

Questão 2:

“Desceu com ela para o jardim, correu com ela nos gramados, brincou com ela de esconder entre outros pensamentos, encontrando-a *sempre* com igual alegria, linda idéia [sic] dele toda azul” (§ 2).
“A chave prendeu no pescoço em grossa corrente. E *nunca* mais mexeu nela” (§ 10).

Segundo Azeredo, no jogo entre “sempre” e “nunca”, nos deparamos com “[...] a polaridade — positiva *versus* negativa — da **frequência** do fato [...]” (2021, p. 208, grifo do autor).
A frequência dos fatos é bastante marcada no texto. **No que** a escolha desses advérbios implica para a construção de sentidos deste conto?

Questão 3:

Ainda com Azeredo, podemos citar como “**advérbios de intensidade**: *muito, pouco, bastante, assaz, mais, menos, apenas, quase, demais*” (2012, p. 207). E o conto de Colasanti está recheado com advérbios de intensidade.

- a) **Identifique** nos trechos abaixo dois momentos em que um advérbio de intensidade é usado modificando adjetivos.

“Na sala acolchoada, os pés do Rei afundaram até o tornozelo” (§ 9).

“Sozinha no seu sono, solta e tão bonita, a idéia [sic] poderia ter chamado a atenção de alguém” (§ 4).

“Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma idéia [sic] menina” (§ 17).

- b) **Explique** os sentidos de intensificação de adjetivos ligados à ideia azul construídos.
-
-
-

Questão 4:

Ainda sobre advérbios de intensidade, podemos citar a descrição do estado do Rei que “[...] sentia-se *mais* triste e *mais* só [...]” (§ 11) à medida que o tempo passava.

- a) **Identifique** a classe de palavras que o advérbio modifica neste trecho.
-

- b) **Explique** a importância desse uso para a construção de sentidos do texto.

Questão 5:

Observe o emprego do advérbio “mais” nos trechos seguintes e **substitua** por um sinônimo.

- a) “[...] Idéias [sic] o Rei não teve mais, [...]” (§ 11).

- b) “[...] Apenas, sentia-se mais triste e mais só [...]” (§ 11).

- c) “[...] Ninguém mais se ocupa de mim [...] ninguém mais me olha” (§ 14).

- d) “[...] o Rei não era mais o Rei daquele dia” (§ 17).

Questão 6:

“Como naquele dia, jovem, tão jovem, uma idéia [sic] menina. E linda. Mas o Rei não era mais o Rei daquele dia. Entre ele e a idéia [sic] estava todo o tempo passado lá fora, o tempo todo parado na Sala do Sono. Seus olhos não viam na idéia [sic] a mesma graça. Brincar não queria, nem rir. Que fazer com ela? Nunca mais saberiam estar juntos como naquele dia” (§ 17).

A partir da leitura desse trecho, **identifique** os advérbios e locuções adverbiais utilizados e **aponte** seus sentidos.

ADVÉRBIO

Para Bahia, “[...] os advérbios, basicamente, indicam as circunstâncias em que ocorre a ação verbal. Modo, tempo, lugar, intensidade são apenas algumas das circunstâncias que os advérbios expressam [...]” (2016, p. 17) e “outra característica dos advérbios é que são palavras invariáveis, ou seja, sua forma não se altera” (2016, p. 17).

Segundo Azeredo, “[...] o advérbio é a palavra que modifica o verbo, o adjetivo ou outro advérbio” (2021, p. 206).

Seguem alguns tipos de advérbios e locuções adverbiais:

negação: “não quis saber de contar aos ministros” (§ 2).

afirmação: Sim. Precisava esconder a ideia.

lugar: “Sentado na beira da cama o Rei chorou suas duas últimas lágrimas, [...]” (§ 18).

intensidade: “É tão fácil roubar uma idéia [sic]” (§ 4).

tempo: “Um dia o Rei teve uma idéia” (§ 1).

ADVÉRBIO DE LUGAR OU COMPLEMENTO CIRCUNSTANCIAL?

“Com a idéia [sic] escondida debaixo do manto, o Rei voltou para o castelo. Esperou a noite. Quando todos os olhos se fecharam, saiu dos seus aposentos, atravessou salões, desceu escadas, subiu degraus, até chegar ao Corredor das Salas do Tempo” (§ 10).

CHEGAR pode ser um verbo intransitivo, por exemplo: “Chegarei amanhã”. E, nesse caso, temos um advérbio de tempo. No entanto, quando é transitivo indireto, pede preposição “a”, por exemplo: “Cheguei a casa”; “Cheguei a um veredito”. Nesse caso, “a casa” e “a um veredito” são considerados pela gramática como objeto indireto (complemento verbal de “chegar”).

A segunda possibilidade, que está presente no trecho do conto, aponta para esse “complemento de natureza adverbial – tão indispensável à construção do verbo quanto, em outros casos, os demais complementos verbais” (LIMA, 2011, p. 311), não para um advérbio de lugar.

Referências:

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 5. ed. revista. São Paulo: Parábola, 2021.
BAHIA, Magda. **Gramática da Língua Portuguesa para leigos**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2016.
COLASANTI, Marina. In.: **Uma idéia toda azul**. Ilustração da autora. 19. ed. São Paulo: Global, 1999, p. 29-33.
ROCHA, Lima. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.



Título: conto Uma ideia toda azul: leitura, interpretação e uso de advérbios.
Autoras: Bruna Alves Goulart; Angélica de Oliveira Castilho Pereira.
Use este link para compartilhar ou citar este material: